

Fernando Pessoa

## Vai redonda e alta

Vai redonda e alta  
A lua. Que dor  
É em mim um amor?...  
Não sei que me falta...

Não sei o que quero.  
Nem posso sonhá-lo...  
Como o luar é ralo  
No chão vago e austero!...

Ponho-me a sorrir  
P'ra a ideia de mim...  
E tão triste, assim  
Como quem está a ouvir

Uma voz que o chama  
Mas não sabe d'onde  
(Voz que em si se esconde)  
E Só a ela ama...

E tudo isto é o luar  
E a minha dor  
Tornado exterior  
Ao meu meditar...

Que desassossego!  
Que inquieta ilusão!  
E esta sensação  
Oca, de ser cego

No meu pensamento,

Na rainha vontade...  
Ah, a suavidade  
Do luar sem tormento

Batendo na alma  
De quem só sentisse  
O luar, e existisse  
Só p'ra a sua calma.

4-11-1914

Cartas de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues. (Introdução de Joel Serrão.) Lisboa: Confluência, 1944 (3.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1985): 43.